

RODA DOS ENJEITADOS: UM MECANISMO DE DEFESA OU DE VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL?. Algeri S. , Crivellaro, F. . Enfermagem . HCPA - UFRGS.

O estudo contempla uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de refletir sobre o dispositivo de menores abandonados denominado Roda dos Enjeitados. Desde a Antiguidade, a negligência, o abandono, e várias formas de violência eram hábitos comuns, em praticamente todas as culturas ao longo do processo civilizatório. Os pais detinham autoridade sobre a família, e também possuíam o direito de decidir sobre a vida de seus filhos. Autores como Algeri (2001), enfocam que no séc XVI a criança tinha pouca importância na família. No séc. XIX houve um grande aumento nos hábitos do uso de amas-de-leite e do abandono de crianças, muitas vezes gerado pelo nascimento de filhos ilegítimos. Para tentar solucionar este problema, visto na época como um escândalo para sociedade, de se aumentar a sobrevivência desses bebês, criou-se um mecanismo social, a chamada Roda dos Expostos ou Roda dos Enjeitados. De forma cilíndrica e com uma divisória no meio, esse dispositivo era fixado no muro ou na janela da instituição. No tabuleiro inferior da parte externa, o expositor colocava a criança que enjeitava, girava a Roda e puxava um cordão com uma sineta para avisar à vigilante – ou Rodeira – que um bebê acabara de ser abandonado, retirando-se furtivamente do local, sem ser reconhecido. Uma vez recolhida, a criança era entregue a uma ama-de-leite e depois a uma ama-seca que cuidava do menino ou menina até completarem sete anos de idade, quando então deveriam ser encaminhados para atividades produtivas. No Brasil, o acolhimento de órfãos através da roda se estabelece no século XVIII e segue a tradição ibérica, segundo a qual caberia a Santa Casa de Misericórdia o monopólio da assistência à infância abandonada contando, todavia, com o auxílio da respectiva Câmara Municipal. O Brasil foi o último país a acabar com a Roda dos Expostos no ano de 1950, nas Santas Casas de Misericórdia, em contra partida foi o primeiro país a criar leis específicas para proteção de crianças e adolescentes.